

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OBSTETRA

NURSING CARE IN OBSTETRIC URGENCY AND EMERGENCY

Marlene Bezerra Tibúrcio¹

Wbiratan de Lima Souza²

RESUMO:

Objetivo: Fazer uma revisão sistemática integrativa sobre a importância da assistência de enfermagem na urgência e emergência obstetra. **Metodologia:** a revisão sistemática que foi realizada em novembro de 2024, utilizando descritores estruturados no DeCS e MeSH, para serem incluídos na pesquisa eletrônica os artigos deveriam abordar aspectos relacionados a recursos sobre a atuação e condutas do Enfermeiro Obstetra, também a presença das palavras-chave semelhantes às usadas para a pesquisa no DeCS. Foram excluídos aqueles estudos que não apresentaram metodologia detalhada, dificultando o entendimento dos procedimentos realizados. **Resultados:** Os trabalhos analisados obedeceram aos critérios pré-estabelecidos, 14 no total, seguindo as categorias temáticas desenvolvidas a partir da análise dos trabalhos, que apontaram a prevalência das emergências obstétricas no Brasil e a importância no atendimento qualificado e humanizado para evitar a morte materna e fetal. **Conclusão:** O levantamento bibliográfico permitiu descrever as evoluções em humanizar a assistência a gestante nas rotinas de urgência e emergência no intuito de atender as patologias decorrentes desse tipo de paciente, por meio do uso de práticas assistenciais que garantam a integridade física e psíquica, neste contexto configura-se como um desafio às instituições e aos profissionais desempenharem um importante papel, colocando seu conhecimento a serviço do bem-estar.

Palavras-chave: Assistências de enfermagem; Qualidade da assistência à saúde; Assistência ambulatorial.

ABSTRACT:

Objective: To conduct an integrative systematic review on the importance of nursing care in obstetric urgency and emergency care. **Methodology:** The systematic review was conducted in November 2024, using structured descriptors in DeCS and MeSH. To be included in the electronic search, articles should address aspects related to resources on the performance and conduct of Obstetric Nurses, as well as the presence of keywords similar to those used for the search in DeCS. Studies that did not present detailed methodology were excluded, making it difficult to understand the procedures performed. **Results:** The studies analyzed met the pre-established criteria, 14 in total, following the thematic categories developed from the analysis of the studies, which pointed out the prevalence of obstetric emergencies in Brazil and the importance of qualified and humanized care to prevent maternal and fetal death. **Conclusion:** The bibliographic survey allowed us to describe the developments in humanizing care for

pregnant women in emergency and urgent care routines in order to address the pathologies resulting from this type of patient, through the use of care practices that guarantee physical and psychological integrity. In this context, it is a challenge for institutions and professionals to play an important role, putting their knowledge at the service of well-being.

Keywords: Nursing care; Quality of health care; Outpatient care.

¹Bacharel em Enfermagem. Concluinte do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Enfermagem em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) – UNIMA/AFYA pelo Centro Universitário de Maceió (UNIMA/ AFYA). E-mail: marlbezerra@hotmail.com;

²Orientador. Doutor pelo Programa de Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas – UNIMA/AFYA. Mestre em Enfermagem pelo Programa MPEA/UFF. Especialista em Emergência Geral (Modalidade Residência) – UNCISAL. Especialista em Enfermagem em Obstetrícia – UNIFIP. Professor Titular I – UNIMA/AFYA. Coordenador da Pós-graduação *lato sensu* em Enfermagem em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pelo Centro Universitário de Maceió - UNIMA/AFYA e da Pós-graduação em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica – UNIMA/AFYA. Diretor do Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas (COREN-AL) – Gestão (2024-2026). E-mail: wbiratan.souza@unima.edu.br.

INTRODUÇÃO

Segundo Matoso (2019) devido a complicações durante a gravidez e parto, várias mulheres chegam a óbito. Essas complicações obstétricas geralmente ocorrem em urgências e emergências obstétricas ocorrem, portanto, prevenção, identificação e intervenção precoce tornam-se fundamentais para evitar distorcias obstétricas.

Campelo (2016) relata que é de fundamental importância que a equipe de enfermagem observe fatores de risco. Nesse contexto o profissional de saúde deve estar atento a possíveis complicações, oferecendo m atendimento qualificado de forma preventiva e na promoção da saúde.

Para Oliveira (2013) as falhas na abordagem dos profissionais de saúde e pela demora no atendimento pode permitir o aumento nos casos de mortalidade. Desta forma os profissionais de enfermagem têm uma grande importância por ser geralmente são os primeiros a abordarem os pacientes estes precisam deter os conhecimentos sobre o atendimento às emergências, bem como saber identificar possíveis complicações para intervir de forma eficaz.

O enfermeiro tem que obter conhecimento teórico e prático e ter a capacidade de liderar a sua equipe, para que o atendimento seja rápido e eficaz. O atendimento realizado por esse profissional pode podem ser decisivos, por isso a

agilidade e capacidade de tomada de decisão do enfermeiro é fundamental. (LIMA,2009)

Geralmente os casos com características de urgências e emergências obstétricas são gravidez de risco; trabalho de parto prematuro; abortamento; ansiedade; edema agudo de pulmão; síndrome de HELLP; acidente vascular encefálico; insuficiência renal; convulsão e coma materno; déficit de volume de líquido amniótico; hemorragia cerebral materna; sofrimento fetal e morte materna. (MATOSO; LIMA,2019)

Monteiro et al. (2016) relata que diante da complexidade das Situações de urgência e emergência obstétricas, a equipe de atendimento deve estar preparada e qualificada para a estabilização clínica que a paciente gestante pode apresentar, ocasionando uma cascata de intercorrências e complicações ao binômio mãe-bebê.

As condições de trabalho são determinantes para o atendimento, a assistência em enfermagem necessita de um ambiente tranquilo, realizar o atendimento, sem nenhum tumulto, de forma que todos os envolvidos neste atendimento sejam capazes de escutar o líder com clareza. (HADI, 2008).

Segundo o mesmo autor o planejamento na assistência assegure recursos materiais, equipamentos de qualidade e uma equipe preparada para obtenção de resultados esperados. O profissional de enfermagem deve ficar atento sobre os materiais e equipamentos garantindo que os mesmos estão aptos para uso em caso de emergência, deve- ser facilitar o processo de atendimento por meio do preparo e organização do ambiente e do provimento de recursos humanos e materiais a serem usados.

Os casos mais comuns em atendimento obstétrico são alterações na pressão arterial, suspeitas de pré-eclâmpsia e eclâmpsia; hemorragias, contrações uterinas e perda de líquido vaginal; trabalho de parto prematuro e a termo (BARBOZA et al., 2019).

Nesse contexto deve se observar realização de classificação e estratificação de riscos com base em uma triagem inicial, na qual sinais, sintomas, queixas subjetivas e objetivas são analisados através de um olhar clínico e baseado em evidências (BRASIL, 2022).

A atuação do enfermeiro nesses casos deve obedecer aos cuidados desde a admissão, acolhimento inicial e estratificação da gestante, orientações, monitorização e atua ativamente durante o pré-parto, parto e pós-parto, inclusive em situações de urgência e emergência uma peça-chave na classificação e detecção de riscos (SILVA et al., 2021).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Para Martins (2017), o profissional enfermeiro deve ter conhecimento das medidas eficazes e eficiente desde a suspeita até a minimização dos riscos impostos a vitalidade do mesmo. Desta forma a o atendimento deve ser diferenciado, prestando um cuidado de forma integral, visando atender todas as necessidades do paciente, o enfermeiro deve distinguir sinais e sintomas visando sempre que o tempo e um fator determinante e primordial para o prognostico.

Desta forma, o fator tempo é primordial na assistência ao paciente, o enfermeiro deve se antecede na identificação do prognostico do paciente, para tal atitude o enfermeiro tem que trabalhar com a equipe de forma pré-estabelecida, determinando metas prioritárias para o momento, ter agilidade, eficiência no atendimento, isso e explicado pois enquanto mais rápido e o atendimento menos prejuízo para o paciente. (CAVEIÃO et al.2014)

Para Gomes (2020) a presença do enfermeiro nas ações de pacientes gestantes se torna importante desde a suspeita diagnóstica de alguma patologia até a minimização dos riscos, na ação o enfermeiro deve ter um cuidado integral com a vítima, respeitando suas necessidades, desta forma o acolhimento torna-se peça importante do atendimento, por se tratar de um momento de fragilidade e de medo, que gera sofrimento e sensação desagradável e da insegurança que a doença ocasiona.

A elaboração das ações a ser tomadas no atendimento passa pela confecção da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), que deve determinar os procedimentos a serem adotados no um cuidado integral à pessoa com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio. O procedimento deve descrever os diagnósticos de enfermagem ao paciente bem como suas intervenções para o alcance do resultado

esperado, trata-se de um instrumento de detecção de variáveis, resultados e melhoria em uma enfermagem na resolução de que colabora para uma visão sistêmica e assistencial com um progresso contínuo (DO CARMO et al, 2021).

DISCUSSÃO

Segundo Souza (2018) O enfermeiro tem uma importante contribuição em se tratando de atendimento de urgência e emergência, a equipe de enfermagem faz o primeiro contato com o paciente , cuidando de todo gerenciamento em relação a prestação do serviço de saúde.

No processo de atendimento, o enfermeiro deve obter informações relevantes sobre a condição do paciente, como, histórico do paciente, o enfermeiro também é designado a realizar exame físico e executar o tratamento ,passando orientações sobre a manutenção da saúde. (PAIZ et al., 2021).

O serviço de urgência e emergência tem a finalidade de diminuir a morbimortalidade e as sequelas incapacitantes, desta forma deve-se ter a disposição recursos necessários para a execução da assistência em saúde com qualidade adequada e contínua. O atendimento deve ser rápido e qualificado, portanto a equipe de atendimento deve ser capacitada para que a tomada de decisão seja assertiva. (MOREIRA et al., 2021).

Para o atendimento emergencial, o enfermeiro deve obter algumas características como, ser uma pessoa tranquila, ágil, de raciocínio rápido, de forma a adaptar-se, de imediato, a cada situação. Outro fator determinante é obter conhecimento científico e competência clínica e experiência (CAMARGO- NETO et al., 2018)

Segundo Silva et al., (2018), a assistência a gestante em uma emergência deve ser realizada por uma equipe multidisciplinar, o atendimento de forma holística, com a finalidade de diminuir o sofrimento materno fetal. Vale salientar que, o atendimento a esse tipo de paciente deve ser realizado em uma unidade de saúde que possibilite o acolhimento em condições de avaliar suas condições e a do feto. (SILVA et al., 2018).

Michilin et al. (2016), relata que o enfermeiro enfrenta várias situações no

atendimento emergencial a gestante, as ações desse profissional devem estar voltadas para monitoramento, com a intenção da estabilidade do quadro de saúde da paciente. Geralmente essas mulheres procuram atendimento hospitalar em virtude de complicações em síndromes hipertensivas gestacionais, como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, na qual podem resultar na morte materna e fetal.

Para Barboza et al. (2019), a compreensão do enfermeiro em relação às diferentes condições clínicas apresentadas por pacientes gestantes que procuram o serviço de emergência são primordiais para o sucesso da intervenção médica, uma vez que essa ação pode contribuir para a eficácia do tratamento a ser realizado.

As ações realizadas pelos enfermeiros no atendimento emergencial são, administração de medicamentos e soroterapia, sistematização da assistência de enfermagem, realização de eletrocardiograma, exame físico, monitoramento e verificação dos sinais vitais, condutas de reanimação diante da parada cardiorrespiratória, encaminhamentos para outros níveis de atenção à saúde. (LIMA et al., 2017).

Nesse contexto, o profissional de saúde deve estar capacitado, conhecimento científico aliado da humanização do processo de atendimento são importantes na assistência médica hospitalar. Em se tratando de emergência, o enfermeiro deve ter conhecimento das atividades básicas que o setor de emergência enfrenta, como parada cardiorrespiratória, traumas cranianos, torácico e abdominal, queimaduras e dentre outras complicações que necessitam de uma assistência holística. (CORREIRA et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência emergencial a gestante requer a equipe de enfermagem um preparo específico para a realização do tratamento em casos que repercutem na saúde materna e fetal.

As complicações no período gestacional podem colocar em risco a vida da gestante bem como a do feto, desta forma, obter uma estrutura de atendimento é primordial, outro ponto a ser citado e a humanização dos procedimentos a serem adotados, o atendimento deve respeitar o paciente como também ser assertivo para

a solução do problema apresentado.

Nesse contexto o enfermeiro deve ter um conhecimento científico e prático sobre as estratégias aplicadas em habientes de urgência e emergência, afim de diminuir possíveis riscos apresentados no quadro clínico da paciente.

REFERENCIAS:

BARBOZA, E. M. O. et al. Urgência subjetiva em emergência obstétrica de alto risco: um estudo psicanalítico. *Revista Subjetividades*, v. 19, n. 3, e, 7550, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Gestão de Alto Risco. Brasília, 2022.

CAMPELO, N. M.; O cuidado nas urgências obstétricas em uma maternidade pública: o olhar do enfermeiro. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz, 2016.

CAMARGO-NETO, O et al. A Atuação do Enfermeiro no Sistema de Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Saúde. *J Health Sci*. v.20, n.4, p.295- 302, 2018.

CAVEIÃO, Cristiano, et al. Dor torácica: atuação do enfermeiro em um ponto de atendimento de um hospital escola. *RECOM*. 2014.

CORREIRA, R.A et al. Análise do acolhimento com classificação de risco em uma maternidade pública terciária de fortaleza. *Enferm. Foco*, v.10, n.1, p. 105-110, 2019.

DO CARMO RODRIGUES, C. F., DOS SANTOS, C. V. M., & FERREIRA, R. K. A.(2021). Saúde do homem no município de gurupi/to. *Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*. 13(1), 2021.

FIGUEIROA, M.N. et al. Acolhimento do usuário e classificação de risco em emergência obstétrica. *Rev. Esc Anna Nery*, Recife, v.4, n.21, p.1-7, 2017

GOMES, A. V., FERREIRA, R. K. A., & RODRIGUES, C. F. DO C. A saúde na vida do cárcere no Brasil e no Tocantins. *Research, Society and Development*, 2020

HADI, H. A. M.. Crenças dos enfermeiros de unidades diagnósticas sobre o atendimento à parada cardiorrespiratória. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

LIMA SG, et al. Educação Permanente em SBV e SAVC: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem. Arq. Bras. Cardiol. vol.93 no.6 São Paulo Dec. 2009.

LIMA, M.F.G. et al. Desenvolvendo a aprendizagem de competências em enfermagem obstétrica: aproximações entre teoria e prática. Rev.Bras.Enferm, Brasília.v.70, n.5, p.1-12, set./out.2017

MATSUMOTO, IVANIA. A Importância da Atuação do Enfermeiro Frente a PCR. São Paulo: 2008.

MATOSO, L.M.L.; LIMA, V.A. Assistência de enfermagem em urgência e emergência obstétrica: um estudo bibliométrico. Rev. Aten. Saúde. v.17, n.61, p.65-73, 2019.

MICHILIN, N.S. et al. Análise dos atendimentos obstétricos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Rev Bras Enferm [Internet], v.69, n.4, p.669- 75, jul-ago 2016.

MONTEIRO, M. M. et al. Emergências obstétricas: características de casos atendidos por serviço móvel de urgência. Revista Interdisciplinar, v. 9, n. 2, p.136- 144, 2016.

MOREIRA, I.M.M et al. As barreiras de acesso aos serviços de urgência e emergência no Brasil: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.8, p. 80619-80629, 2021.

OLIVEIRA ADS, et al. Atendimento do enfermeiro do serviço de urgência à vítima em parada cardiorrespiratória. Revista Interd. v.6, n.2, abr.mai.jun. 2013.

OLIVEIRA, G.S. et al. Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. Rev Cuid, v.8, n.2, p. 1561-72, 2017.

PAIZ, A et al. O papel do enfermeiro no setor de pronto atendimento: um relato de experiência. **Scientific Electronic Archives**. v.14, n.3, p.99-104, 2021.

SILVA, M. A. B. et al. Conduas do Enfermeiro em Situações de Urgências e Emergências Obstétricas. ID Revista de Psicologia, v. 15, n. 56, p. 137-152, 2021.

SILVA, A.F. et al. Atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto: saberes e práticas humanizadas. *Revista Braz. J. Surg. Clin. Res*, v.23, n.3, p.87- 93 Jun/Ago, 2018.

SOUZA, P.R.; CHAGAS, H.O. O papel do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência: uma revisão de literatura. **Scientific Electronic Archives**. v.11, n.4, p.99-105, 2018.